

Aline Lemos da Cunha Della Libera; Maria Conceição Lopes Fontoura; Ingrid Talita de Brito Prestes.

O projeto de extensão aqui abordado refere-se à realização de oficinas pedagógicas (semanais) para gestantes em situação de prisão ou em situação de rua, na cidade de Porto Alegre (RS). Tais oficinas ocorrerão, em 2016, no ambiente prisional ou/e centros de acolhimento para mulheres. Este projeto visa à valorização dos saberes individuais sobre a maternidade, assim como oportunizar que as gestantes possam se sentir ensinantes e aprendentes, sendo estes os pressupostos teórico-metodológicos da Educação de Jovens e Adultos, embasados na perspectiva da Educação Popular. Neste projeto, a avaliação com o público-alvo será realizada ao longo da Ação, considerando que o contato com as mulheres será constante. Alguns dos indicadores neste processo avaliativo serão: apresentação de sugestões para as oficinas pelas participantes, manifestação dos aspectos positivos e a rever, relato das principais aprendizagens ao longo do projeto e descrição das contribuições da oficina para a vivência da gestação. Nas instituições, as reuniões de avaliação serão realizadas a cada bimestre e terão como indicadores: o número de participantes, a permanência e adesão aos encontros, bem como as repercussões para o acesso às políticas públicas. Outros aspectos poderão ser elencados pelas instituições parceiras ou pela equipe da UFRGS. Para a realização da proposta, será ofertado às participantes um Diário, contendo informações sobre o período gestacional e cuidados com o recém-nascido, também haverá um espaço para que escrevam sobre o que estão sentindo naquele momento da gestação e os seus conhecimentos/dúvidas sobre estas vivências. Estes materiais serão elaborados pelas extensionistas, sendo adequados ao nível de escolaridade das mulheres. Durante as atividades serão realizadas oficinas de Yoga, Shantala, Pintura em tela, com intuito de promover um contato com seu bebê e/ou com sua gestação, de modo diferenciado. Também serão discutidas pautas sobre Direitos Humanos das Mulheres e a maternidade, por meio de rodas de conversa. Realizaremos um *book* fotográfico visando outro olhar das gestantes para com elas mesmas, considerando que ambos os grupos atendidos vivenciam situações de vulnerabilidade social, as quais refletem em sua condição gestacional. Mesmo que a prisão e a rua sejam consideradas opostas, é possível perceber que, em ambas, há situações de extrema vulnerabilidade, que nem sempre são antagônicas. O medo de estar sozinha, a maternidade solitária, o abandono, o uso indevido de drogas, a pouca escolaridade, são algumas das realidades vividas por estas mulheres nos diferentes contextos apresentados.

Descritores: Educação de Jovens e Adultos; Mulheres privadas de liberdade; Mulheres em situação de rua; Gestantes.